


**PAREM O GENOCÍDIO EM GAZA!
POR UM VERDADEIRO CESSAR-FOGO!
DO RIO AO MAR, UM ÚNICO ESTADO
DEMOCRÁTICO PARA OS DOIS POVOS!**

Estamos aqui neste tradicional Dia de Solidariedade Mundial com o Povo Palestino, onde nos juntamos às manifestações havidas pelo cessar-fogo imediato, desde os judeus de Nova York, até os muçulmanos de Kerala, na Índia, reunindo várias crenças e os sem religião. Amanhã haverá ações em vários portos europeus. Foram publicados manifestos de intelectuais, de organizações médicas e de direitos humanos, 61 deputados brasileiros.

São 50 dias de genocídio sionista em Gaza e de limpeza étnica na Cisjordânia, com uma “pausa” agora. A mídia ocidental, com honrosas exceções, repete a justificação do bombardeio dos palestinos com

14 mil mortos, quase 6 mil crianças. Agências da ONU se posicionaram mas, como instituição, a ONU não agiu conforme a sua definição de genocídio: *“a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso enquanto tal”*. Não é isso o que repete Netanyahu?

Não há saída para os povos da Palestina histórica com a política de “dois Estados”, iniciada em 1917 na Declaração do Lorde Balfour. A partilha final, acordada entre Harry Truman, dos EUA, e Joseph Stalin, da antiga URSS, foi legitimada pela ONU em 1947/48, e ainda se tentou recauchutá-la nos Acordos de Oslo em 1993.



**PAREM O GENOCÍDIO EM GAZA!
POR UM VERDADEIRO CESSAR-FOGO!
DO RIO AO MAR, UM ÚNICO ESTADO
DEMOCRÁTICO PARA OS DOIS POVOS!**

Estamos aqui neste tradicional Dia de Solidariedade Mundial com o Povo Palestino, onde nos juntamos às manifestações havidas pelo cessar-fogo imediato, desde os judeus de Nova York, até os muçulmanos de Kerala, na Índia, reunindo várias crenças e os sem religião. Amanhã haverá ações em vários portos europeus. Foram publicados manifestos de intelectuais, de organizações médicas e de direitos humanos, 61 deputados brasileiros.

São 50 dias de genocídio sionista em Gaza e de limpeza étnica na Cisjordânia, com uma “pausa” agora. A mídia ocidental, com honrosas exceções, repete a justificação do bombardeio dos palestinos com

14 mil mortos, quase 6 mil crianças. Agências da ONU se posicionaram mas, como instituição, a ONU não agiu conforme a sua definição de genocídio: *“a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso enquanto tal”*. Não é isso o que repete Netanyahu?

Não há saída para os povos da Palestina histórica com a política de “dois Estados”, iniciada em 1917 na Declaração do Lorde Balfour. A partilha final, acordada entre Harry Truman, dos EUA, e Joseph Stalin, da antiga URSS, foi legitimada pela ONU em 1947/48, e ainda se tentou recauchutá-la nos Acordos de Oslo em 1993.

O interesse das potências é por um enclave colonial para dividir e manipular os povos árabes – inclusive o povo judeu – a fim de garantir ao imperialismo o controle de rotas comerciais e das conhecidas reservas de petróleo e gás.

Israel nunca respeitou fronteiras. É um Estado em guerra permanente – com as detestáveis mortes de civis em todos os lados – para ampliar fronteiras “seguras”, depois da inaceitável expropriação e expulsão de 750 mil palestinos na Nakba, e continua!

O Estado de Israel nega o Direito ao Retorno à milhões de palestinos – o que a solução “dois Estados” não contemplou – mas assentou 700 mil colonos sionistas armados na Cisjordânia palestina.

Depois do genocídio em Gaza, mostrando a trágica falência da política dos “dois Estados” – Israel e a Autoridade Nacional Palestina – a qual vem de massacre em massacre, e assim continuaria, é preciso que o Brasil tenha atitude.

O PT sempre foi amigo do povo palestino. O que se coloca no Brasil

é articular uma escalada de revogações de contratos e intercâmbios, começando pelos militares em todos os níveis, mas também acadêmicos e científicos, com a ruptura de relações comerciais, até a ruptura, pelo nosso governo, de relações diplomáticas com este Estado de Israel.

É a única forma do nosso presidente Lula jogar um papel ativo e independente na melhor tradição do Itamaraty, para desnudar e isolar o sionismo, de modo a, junto com outras forças no mundo, e conforme a vontade dos povos, ajudar a reunir as condições para a fraternidade entre os povos da região, que, eles, decidirão soberanamente sobre o novo Estado.

O DAP se associa à todas as vozes contra o genocídio e, em particular, à “*Campanha Por Um Único Estado Democrático*” de palestinos e judeus, como Haidar Eid, professor em Gaza, e Ilan Pappé, historiador israelense.

Estamos juntos por ajuda humanitária, pelo fim da colonização e do apartheid, pela liberdade para os palestinos, por um único estado democrático.

O interesse das potências é por um enclave colonial para dividir e manipular os povos árabes – inclusive o povo judeu – a fim de garantir ao imperialismo o controle de rotas comerciais e das conhecidas reservas de petróleo e gás.

Israel nunca respeitou fronteiras. É um Estado em guerra permanente – com as detestáveis mortes de civis em todos os lados – para ampliar fronteiras “seguras”, depois da inaceitável expropriação e expulsão de 750 mil palestinos na Nakba, e continua!

O Estado de Israel nega o Direito ao Retorno à milhões de palestinos – o que a solução “dois Estados” não contemplou – mas assentou 700 mil colonos sionistas armados na Cisjordânia palestina.

Depois do genocídio em Gaza, mostrando a trágica falência da política dos “dois Estados” – Israel e a Autoridade Nacional Palestina – a qual vem de massacre em massacre, e assim continuaria, é preciso que o Brasil tenha atitude.

O PT sempre foi amigo do povo palestino. O que se coloca no Brasil

é articular uma escalada de revogações de contratos e intercâmbios, começando pelos militares em todos os níveis, mas também acadêmicos e científicos, com a ruptura de relações comerciais, até a ruptura, pelo nosso governo, de relações diplomáticas com este Estado de Israel.

É a única forma do nosso presidente Lula jogar um papel ativo e independente na melhor tradição do Itamaraty, para desnudar e isolar o sionismo, de modo a, junto com outras forças no mundo, e conforme a vontade dos povos, ajudar a reunir as condições para a fraternidade entre os povos da região, que, eles, decidirão soberanamente sobre o novo Estado.

O DAP se associa à todas as vozes contra o genocídio e, em particular, à “*Campanha Por Um Único Estado Democrático*” de palestinos e judeus, como Haidar Eid, professor em Gaza, e Ilan Pappé, historiador israelense.

Estamos juntos por ajuda humanitária, pelo fim da colonização e do apartheid, pela liberdade para os palestinos, por um único estado democrático.

DÍALOGO E
AÇÃO PETISTA 

 /DapBrasil  /DapBrasil  /DapBrasil  petista.org.br

DÍALOGO E
AÇÃO PETISTA 

 /DapBrasil  /DapBrasil  /DapBrasil  petista.org.br